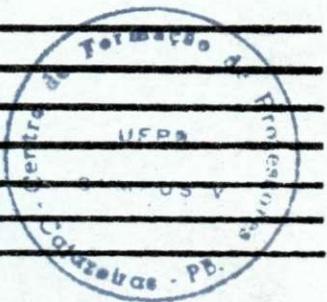
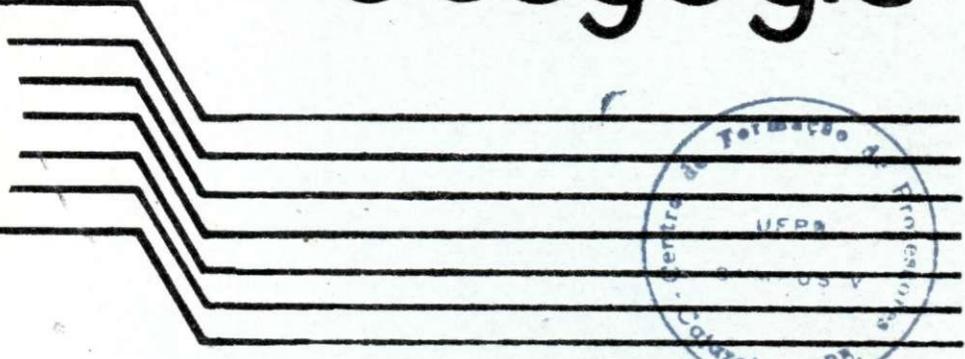


UFPB

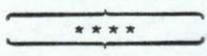
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB.
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS

EST. DE EDUCAÇÃO
CAMPUS V - CAJAZEIRAS

Pedagogia



*"Já Podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino quantas vezes se escondeu.
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há de se cuidar do broto
Prá que a vida nos dê flor e fruto"*
(Milton Nascimento).



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ENSINO DE 1º GRÁU

HABILITAÇÃO: Supervisão Escolar

LOCAL DO ESTÁGIO: Escola Estadual de 1º Grau
Luiz Rolim.

ANO: 1986 PERÍODO: 86.1

ESTAGIÁRIA:

Francisca Pereira da Silva.



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO:

Cajazeiras - Paraíba 1986.

SUMÁRIO

1. Apresentação
2. Desenvolvimento
3. Conclusão
4. Sugestões
5. Referência Bibliográfica
6. Anexos
 - 6.1. Proposta de Trabalho
 - 6.2. Levantamento das Questões Geradoras
 - .Professores
 - .Alunos
 - 6.3. Fundamentação Teórica
 - .Fichamento por Autor e por Assunto
 - 6.4. Pautas de Reunião
 - 6.5. Textos Aplicados
 - 6.6. Instrumentos de divulgação, frente ao movimento paredista.
 - 6.7. Correspondências Expedidas.

DEDICO, À minha avó, Antônia Pereira,
primeira e grande Educadora que conheci, a
qual dedicou 65 anos de sua vida à Educação.

Agradeço, a DEUS pela força e o apoio espiritual que me dá, principalmente nos momentos de angústia.

A todos os mestres e colegas, que souberam enfrentar com amizade a jornada cotidiana.

Aos meus pais, Vicente e Alzira, por me proporcionarem a oportunidade que eles não tiveram.

" O Estado exerce sua coerção de uma forma concentrada, isto é, concentrando em suas instituições cada uma das moléculas do corpo social, uma das quais a família, onde os pais atuam como indivíduos' que são igualmente, em sua individualidade, moléculas ou elementos do Estado. Estas duas coerções não' podem ser distintas no plano teórico; por conseguinte, a pedagogia e a política coincidem entre Si".

Antonio Gramsci.

1 - APRESENTAÇÃO

Sendo o supervisor rotulado de "Fiscal das Atividades do professor" e com o pouco conhecimento dos problemas enfrentados pelo professor e aluno em sala de aula, torna-se cada vez mais difícil a conquista da sua verdadeira identidade.

Como pode o supervisor trabalhar os problemas de uma sala de aula ou de uma comunidade escolar, onde ele não convive com os participantes, não vivenciando os seus problemas?

Pensando em examinar com minúcias a clientela e os problemas por ela enfrentados, em conquistar o real sentido do trabalho de um supervisor - educador, onde esse viesse acompanhar o trabalho sistemático do corpo docente e foi trabalhando o aspecto político da educação, que sentiu-se a necessidade da elaboração e execução de uma proposta nova de trabalho no período de estágio, estando baseada em dois pontos essenciais, quais sejam: A Fundamentação Teórica e o Treinamento em Serviço e com isso passou-se a conhecer em parte as dificuldades vivenciadas pela comunidade escolar.

Para integrar escola - comunidade e desenvolver atividades pedagógicas junto a mesma, utilizou-se o planejamento participativo atendendo a necessidade de se conhecer melhor os conteúdos estudados nas áreas de ensino e os conhecimentos atuais, realizou-se sessões de estudos com os professores.

Considerando educação também um ato político e acreditando que o educador também precisa ser educado, apoiamos então o movimento paredista dos professores do estado da Paraíba.

2 - DESENVOLVIMENTO

O embasamento teórico se faz necessário no campo específico da Educação escolar, passando em seguida a se redefinir numa prática concreta dos conhecimentos adquiridos. Dentro da realidade educacional brasileira em que vivemos, o educador deve assumir o compromisso de renovar a educação, procurando sensibilizar seus educandos, levando-os a conhecer a realidade em que estão inseridos, com o ideal de torná-los agentes participativos de mudança na história de sua sociedade, de seu mundo.

Sem desconsiderar trabalhos e esforços de outros colegas, mas sentindo a carência de mudar algo, no tocante as tarefas desenvolvidas pelo supervisor, procuramos desenvolver atividades pedagógicas junto à comunidade escolar, visando assim, uma melhor participação e cooperação dos seus componentes. Por sentirmos a necessidade de um fundamento mais sólido, realizamos sessões de estudo referentes aos Conteúdos nas Áreas de Ensino e Atualização de Conhecimentos.

Como toda e qualquer tarefa a se desenvolver, principiamos o nosso estágio visitando a escola, com o intuito de contactar com a direção, corpos docente e discente, confirmando-se a nossa presença durante o período de estágio, como também o nosso objetivo que havia sido transformado em parte, diante do que tínhamos pensado no período do pré-estágio. Levamos uma nova proposta com o objetivo de realizar estudos junto aos professores, integrando também a comunidade na execução do planejamento.

Diante da conversa mantida com a diretora, marcamos uma reunião pedagógica com os professores, onde lançamos questões geradoras que nos ajudaram na elaboração do planejamento participativo, como também na escolha dos textos que foram utilizados nas sessões de estudo. Por nossa proposta ser acatada, marcamos então uma reunião com os pais que teve a finalidade de

obter algumas informações, as quais serviram de subsídios na preparação do ensino recebido por seu filho.

A nossa presença em sala de aula se fez imprescindível, para melhores contatos com os alunos e aplicação de questionário, ocorrendo assim, a participação dos mesmos na elaboração do planejamento.

Passamos a seguir para realização das sessões de estudo, com o professorado, continuando assim o nosso trabalho no setor pedagógico e político. Pedagógico por se estudar os conteúdos, e político por se estudar os acontecimentos do passado e do presente, tentando-se mostrar os dois lados da história, ou seja, despertar a crítica como também a busca de soluções, elevando-se assim, o nosso nível de consciência política. Para realização das sessões de estudo, formamos um cronograma que ocupava as aulas de departamento dos professores, procurando juntos encontrar métodos não cansativos. Todos estávamos empenhados na concretização dos estudos, contribuindo com questionamentos e até mesmo em trazer novos temas a serem estudados.

Para tentar despertar o nível crítico dos indivíduos, exige-se o conhecimento das verdadeiras forças que mobilizam a ação do homem na produção histórica de sua realidade. Pensando assim, foi que produzimos textos reais que enfocavam algumas datas cívicas, consideradas de grande importância no aspecto moral e cívico de cada indivíduo, para formação do todo. Esses textos baseados teóricamente em alguns autores, foram estudados com professores e alunos.

Após reuniões, estudos, discussões, levantamento de questões geradoras, aplicação de questionários, chegamos então a realização do desejado Planejamento Participativo. Um pouco atrasado, mas com interesse de todos. Deu-se, então, a sua realização, e reservamos um dia, onde diretora, professores e estagiárias estavam coesas, discutindo e analisando as respostas e posicionamentos dados por pais e alunos, pretendendo englobá-las no planejamento. Também existiu o intento de troca de expe-

riências na organização dos conteúdos. Aproveitamos a organização Vertical e Horizontal, ou seja, a continuidade, a sequência e a integração, que seria dar continuidade e sequência ao estudo desenvolvido numa série para outra, e a integração de disciplinas, atividades ou áreas de estudo dentro da mesma série. Porém, um dia não foi suficiente para toda a elaboração do planejamento. Trabalhamos então com os professores nas aulas de departamento para conclusão do mesmo.

No desenrolar das atividades tivemos que nos adaptar às condições que se apresentavam, e não nos permitimos sermos interrompidos para executarmos um outro tipo de estágio, também de grande valor na vida de um educador, que foi o apoio à greve.

O desrespeito pelo Magistério do estado da Paraíba, vem se agravando cada vez mais. A Categoria não aguentando tamanhas ofensas, decidiu decretar GREVE por tempo indeterminado, sendo assim, o nosso estágio não pôde ter continuidade na instituição escolar. Mas nós que nos sentimos comprometidas com a Educação, querendo desenvolver atividades dignas de um "Educador", não exitamos em apoiar e transferir o nosso estágio para atividades político-sociais dentro do movimento paredista.

Sentimos que era chegado o momento de colocar em prática a teoria por nós estudadas e discursada. O trabalho se desenvolveu com um maior número de estagiárias. Decidimos formar comissões para facilitar o nosso trabalho. Essas comissões foram divididas em comissões de Redação, Divulgação, Mobilização, Debates e a de Fundo de Greve, que tinha a participação de todas.

Trabalhamos em conjunto com os professores, fazendo visitas às escolas, colocando notas nas rádios, boletins informativos, reuniões, debates, estudo de textos por nós reproduzidos, visitas às outras cidades. E na parte financeira, houve a venda de rifas, a realização de uma seresta, com a renda dividida entre professores com o Clube das Samaritanas da Cidade.

Apoiamos também o movimento grevista dos Funcionários do Hospital Regional, que reivindicavam suas contratações pelo Estado, que até então não tinham sido concretizadas.

No entanto, tivemos que retirar o nosso apoio formal à greve, por que tínhamos que concluir o estágio, mas nos sentimos conscientes da necessidade de mudanças na escola com a introdução de mais leituras. Isso ficou comprovado durante a nossa participação nas atividades da greve, quando chegamos a sensibilizar os professores com a importância dos textos estudados.

Achamos que a educação, neste país, sempre teve ligações profundas com os momentos histórico-político-social e cultural, e qualquer mudança passa, necessariamente, por uma participação efetiva de todos nós no processo.

3 - CONCLUSÃO

A nossa sociedade passa por um momento de transformação em todos os seus segmentos: social, cultural, econômico e histórico. Sendo assim, se faz necessário que a Escola acompanhe esse desenvolvimento, tornando-se responsável pela formação do homem na sua totalidade, incentivando-o a ser um agente de mudança na realidade social.

Objetivamos por um trabalho cooperativo, participativo, visando a integração de todos quantos fazem a comunidade escolar; estimulando-se também a leitura, no que se refere aos conteúdos e conhecimentos atuais. Através desta, descobrir o seu EU e o mundo que o cerca.

Foi importante para nós podermos, mostrar através da Prática que mesmo num sistema educacional como este em que vivemos, onde as instituições escolares estão arraigadas às ordens vindas de cima para baixo, se pode fazer um trabalho, onde busque a cooperação de todos, com os objetivos voltados para realidade local, é não continuar presas aos programas e as técnicas, sem verificação dos resultados na vida do educando.

O não cumprimento das tarefas desejadas na escola, pode ser citado como falha, principalmente por não termos terminado as sessões de estudo com os professores. Por outro lado foi compensadora esta não realização em virtude do nosso engajamento no movimento grevista.

Tivemos o privilégio de sentir que os nossos esforços em contribuir para melhoria da Educação e em fazer um estágio diferente, foi válido, pois sentimos que na escola ficou o desejo de fazer leituras, informando-se para melhor informar, "O querer mudar". No movimento grevista, o valor dos textos estudados e outras tarefas, sensibilizou os professores participantes e não participantes, pois como sabemos, um momento histórico - político e cultural enriquece não só os grevistas, mas toda comunidade, como também a integração Educação - Saúde, quando pas

4 - SUGESTÕES

- A auto e hétéro - avaliação deve ser uma constante nas atividades, tanto das Estagiárias quanto das Orientadoras.

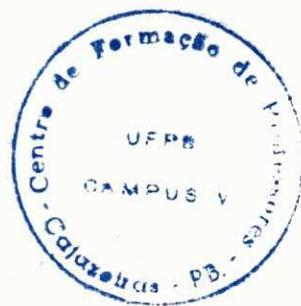
- É necessário a exigência do embasamento teórico, principalmente durante o Estágio, porém deve existir antes.

- É imprescindível o Compromisso, tanto da estagiária quanto do professor - orientador, para um bom rendimento no Estágio.

- O aspecto Pedagógico e Político devem estar interligados, nas atividades do Supervisor.

5 - REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 01- RODRIGUES, Neidson - Lições do Príncipe e Outras Lições - 4ª edição, São Paulo, Cortez : Autores Associados, 1984 (Polêmicas do Nosso Tempo).
- 02- _____ - Por Uma Nova Escola : O Transitório e o Permanente na Educação - 2ª edição, São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.
- 03- PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes - Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino ' na Escola de 1º Grau - São Paulo, Edições Loyola, 1985.
- 04- FREIRE, Paulo - Ação Cultural para a Liberdade - 5ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
- 05- BERUTTI, Maria Jasé e NARDELLE, Terezinha - Ciências na Escola Moderna - 7ª edição, Rio de Janeiro (GB), Editora Nacional de Direito, 1967.
- 06- GADOTTI, Moacir - Educação e Compromisso, São Paulo, Papyrus, 1985.
- 07- Relatório do IV Congresso, O Magistério Paraibano na Constituinte - AMPEP - Associação do Magistério Público do Estado da Paraíba, João Pessoa, 1984.
- 08- Revista - Sem Fronteiras: A Igreja do Brasil Aberta para o Mundo. nº 129, vol.14, abril de 1985.
- 09- Revista - Nova Escola: Para Professores do 1º Grau. Ano I, nº 1, março 1986, Fundação Victor Civita.
- 10- Revista - Nova Escola: Para Professores do 1º Grau. Ano I, nº 2, abril 1986, Fundação Victor Civita.
- 11- Revista - Mundo Jovem: Eleger uma Constituinte Popular e Transformadora, nº 180, abril, 86.
- 12- Revista - Nova, março, 1986 nº 150.



**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**



6. A N E X O S





6.1. PROPOSTA DE TRABALHO



PROPOSTA DE TRABALHO

1 - OBJETIVOS:

- 1.1. Desenvolver atividades pedagógicas junto à comunidade escolar tendo em vista a necessidade do planejamento participativo e cooperativo.
- 1.2. Promover sessões de estudos pertinentes aos conteúdos atualização de conhecimentos nas áreas de: Comunicação e Expressão, Matemática, Estudos Sociais e Ciências.

2 - DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:

- 2.1. Fundamentação Teórica.
- 2.2. Treinamento em Serviço.
 - 2.2.1. Planejamento Participativo
 - 2.2.2. Sessões de estudo: Conteúdos e atualização de conhecimentos nas áreas de ensino.

3 - METODOLOGIA:

- 3.1. Cooperativa
- 3.2. Levantamento de questões geradoras
- 3.3. Sessões de Estudos
- 3.4. Aplicação de Questionários
- 3.5. Conversas Informais
- 3.6. Reuniões
- 3.7. Encontro

4 - AVALIAÇÃO

- 4.1. Auto e Hétéro-Avaliação

Responsáveis

Francisca Pereira da Silva.

Francisca Evanda Tavares Leite.

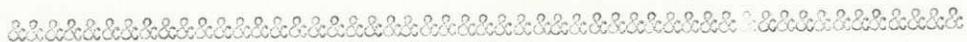
Estagiárias.



6.2. LEVANTAMENTO DE QUESTÕES GERADORAS

.PROFESSORES

.ALUNOS



PERGUNTA PARA OS PROFESSORES

- 1º Quais as dificuldades que vocês sentem em termos de conhecimentos atuais e conteúdos?

QUESTIONARIO:

(Para os alunos da 2ª e 3ª série).

1º - O que vocês têm mais vontade de aprender em:

- Comunicação e Expressão
- Matemática
- Estudo Sociais
- Ciências.

2º - Vocês querem estudar coisas do passado ou o que está acontecendo agora?



6.3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

.FICHAMENTO POR AUTOR E POR ASSUNTO



FICHA POR AUTOR

RODRIGUES, Neidson.

Por Uma Nova Escola: o transitório e o permanente' na educação, São Paulo, Cortez: Autores Associados 1985.

FICHA POR ASSUNTO

Uma nova abordagem metodológica: "Metodologia Coope-
rativa."

RODRIGUES, Neidson, Por uma nova escola, São Paulo, Cortez, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. Uma nova abordagem metodolôgi-
ca: "Metodologia Cooperativa."

A nova abordagem metodológica, é uma metodologia ' que visa a cooperação de todos quantos fazem educação, e da' família. A metodologia cooperativa requer a participação de' todos e não a mudança de método do professor; se o professor consegue alfabetizar com o seu método, seja ele qual for, não implica que a aplicação da metodologia cooperativa atrapalhe o seu modo de ensinar, e sim, ela vai facilitar a união en- ' tre professor - aluno, escola - família.

É um meio de conseguir a participação de todos.

ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA

FICHA POR ASSUNTO

O Ensino da Língua e da Linguagem.

RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola. São Paulo, Cortez, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. O Ensino da Língua e da Linguagem.

Através da fala o indivíduo relata o mundo que ele vê e o mundo que existe no seu interior.

pag. O homem encontra-se com o mundo por meio da fala,
101 a encontrando nessa o meio de dizer esse encontro. Uti-
105. liza-se da linguagem para expressar a visão de mundo que ele tem.

É necessário que um povo reconheça e viva a sua linguagem, para que sua cultura seja universal.

Se um povo faz uso diário de uma só fala em seu país, tornando a língua em cultura única, é preciso que todos dominem sua linguagem para essa tornar-se rica e mais influente. Do contrário se o domínio da língua for limitada tornar-se-á menos produtiva a sua história.

Cabe a escola criar meios de informar e conscientizar o aluno de seu papel de sujeito no mundo, criando e registrando sua história e cultura.

FICHA POR ASSUNTO

O Ensino da Geografia: A Produção do Espaço Social.'
 RODRIGUES, Neidson. Por uma nova escola. São Paulo,
 Cortez, 1985.

RESUMO

RODRIGUES, Neidson. O ensino da Geografia: A produção
 do espaço social.

pag. O ensino da Geografia deve levar o aluno a com-
 113 a preender o "Espaço humano."

115. Durante os anos percebemos que, a Geografia tem
 sido estudada como algo não real, não vivido por nós
 que, fazemos parte da natureza humana, da formação
 do mundo e somos componentes e até mesmo fatores da
 Geografia. A preocupação maior desse ensino é levar
 o aluno a memorização.

Existem tentativas de se ensinar a Geografia co-
 mo meio de produtividade onde se transforma o natural
 pela ação do homem ou dos componentes da própria na-
 tureza. Essa tentativa visa trazer de volta a identi-
 dade da Geografia como ciência que ela é, associando
 -a à vivência humana e a outras disciplinas. Mostran-
 do a relação que existe da Geografia com a vida so-
 cial e política do cidadão.

Pois a mesma tem os componentes que mostra ao ho-
 mem o meio de organizar o seu tipo de vida apropian-
 do-se do espaço natural.

Desse modo a Geografia que era ensinada como uma
 ciência de coisas paradas, onde o aluno deve apenas
 memorizar, passa a ser uma ciência dinâmica onde o
 aluno e professor irão juntos enfrentar os desafios
 para suas formações como cidadãos políticos.

FICHA POR AUTOR

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau, 2ª edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985.

FICHA POR ASSUNTO

Sobre seres e fenômenos (ciências).

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

A criança, o professor e as ciências.

pag. Ciências é uma das áreas de estudo que, tem a possibilidade, de despertar maiores interesses na criança. Mas os professores estão adormecidos e não dão tanta importância ao ensino de ciências. Apontam como fatores do acúmulo de disciplinas, falta de tempo e falta de recursos para o seu ensino. Sentimos porém que um dos fatores principais para a pouca importância do ensino de ciências, é a acomodação, o não esforço para mudar, e a falta de conteúdos explícitos, juntamente com a prática.

Podemos constatar que a criança sente necessidade de conhecer a ciência através da própria natureza, realizando experimentação e comprovação. Cabe ao professor, incentivá-lo, cada vez mais, reforçando esse seu interesse; e não limitar-se só em textos didáticos, que vêm prontos, castrando o desenvolvimento intelectual da criança.

RESUMO

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

Aspecto Pedagógicos do Ensino das Ciências.

pag. Dentro dos aspectos pedagógicos do ensino das
123 - ciências; ao colocar o aluno em contato com a natu-
125. reza, oferecer-lhes oportunidade para desenvolverem
sua imaginação e aperfeiçoamento das habilidades,
despertando e estimulando a curiosidade. É através
da ciências que se deve inculir no aluno o senti-
mento e respeito à natureza, observando os valores
das descobertas em todas as suas formas e manifes-
tações.

É importante o professor saber se expressar, ''
dentro da sala de aula, empregando termos próprios
e naturalmente adequados as necessidades dos alunos;
usando sempre o verdadeiro nome de cada objeto.

RESUMO

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

Metodologia do Ensino.

pag. A metodologia do ensino das ciências deve ser,
125 - baseada em experimentação, observação, solução de
126. problemas, unidades de trabalhos, discussões, leituras e também o método científico propriamente di-
to. Contanto que qualquer um dos procedimentos ado-
tados dêem oportunidades ao aluno de pensar, fazer e descobrir novas Ciências; contanto com a orienta-
ção do professor.

RESUMO

PETEROSSY, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

Materiais de Ensino.

pag. As questões de materiais de ensino geram inúmeros problemas que surgem, poluindo a mente e a capacidade do corpo docente; que ao invés de questionarem para o concreto, na busca de soluções viáveis, criem novos recursos, que envolvam os alunos e comunidade escolar na busca e confecção de materiais simples, mas capazes de alcançar os objetivos educacionais.

126 -

128.

É necessário que o professor de Ciências tenha um conhecimento razoável, informações e sensibilidade, dando oportunidades aos alunos de questionar, investigar e procurar respostas. Que o professor tenha uma certa segurança em conteúdos e habilidade; é indispensável que ele procure se auto-avaliar, em seu conhecimento dentro de ciências.

FICHA POR ASSUNTO

Sobre lugares e fatos (Estudo Sociais).

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

No Campo da Educação Moral e Cívica.

pag.

97 -

99.

Torna-se imprescindível, na relação entre os homens, 3 aspectos considerados básicos: o aspecto moral, o civismo e a compreensão internacional.

Imagina-se que o homem democrático não luta ' pelo bem estar individual, e sim de todo o grupo. São valores e ideais existentes que devem ser ' transmitidos a crianças e jovens. Contudo não é possível uma educação social sem considerar a capacidade de crítica. Na escola de 1º grau, o professor deve mostrar aos alunos que há regras a serem obedecidas, para que se possa viver em harmonia; propondo a cada aluno uma disciplina própria.

A escola tem o dever de orientar o indivíduo, conscientizando-o das responsabilidades de seu ' país, o valor de suas instituições políticas e sociais, seu funcionamento, a natureza de suas relações com outros povos.

Civismo e patriotismo parte de cada um para ' formar um todo. O professor precisará de experiência, para, com os alunos exercer uma crítica eficaz e fecunda.

FICHA POR ASSUNTO

No que se refere à Educação Moral e Cívica.

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. 2ª edição, Edições Loyola - São Paulo - 1985.

RESUMO

PETEROSSSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes.

No que se refere à Educação Moral e Cívica.

Educação Moral e Cívica está inserida na história dos países e dos povos.

Para que o ensino de Educação Moral e Cívica esteja ligado a história, faz-se necessário que o indivíduo tome consciência do seu papel enquanto sujeito particular, ser social e cidadão do mundo.

É uma área que melhor poderá contribuir com o objetivo e criatividade através da Educação e das informações analisadas em seus vários aspectos.

A verdadeira crítica é aquela que é compreendida e analisada sobre os dois aspectos, ou seja: a crítica construtiva e a destrutiva sem faltar o respeito a si mesmo ou o fato em si.

É importante conscientizarmos os valores universais e situações históricas já definidas no passado ou no presente.

Essa disciplina deve estar voltada para a formação intelectual, social e política do educando. Onde procurar-se-á informar o indivíduo para a vida social com seus direitos e deveres despertando-o para os prós e os contras existentes na sua região, no seu país, na sua sociedade. Deve formar sua concepção de vida, essa surge do amor que ele

venha a ter ou tenha a sua Pátria.

Portanto o ensino de Educação Moral e Cívica, não pode ser o ensino de memorização e sim que leve o aluno a praticar a crítica conscientemente, dando espaço, a sua liberdade pessoal e levando-o a lutar pelos os direitos da humanidade.

Uma Nova Abordagem Metodológica:
"METODOLOGIA COOPERATIVA".

A melhor metodologia que existe é aquela que o professor conhece e domina, pois, uma técnica desconhecida pelo professor não melhora muito o seu trabalho.

A nova metodologia que anunciamos associa-se à nova postura dos educadores compreendidos pelas várias categorias de profissionais e difere, substancialmente da metodologia tradicional. Esta, estabelece uma responsabilidade individualizada nas atividades educacionais e uma determinação de "cima para baixo" a respeito de como devem ser tais atividades, distinguindo-se os que "pensam" dos que "fazem" educação.

E é esta a ordem que tem que ser invertida, com a educação sendo feita por professores, especialistas, direção e funcionários da escola, pais e alunos, todos participando na tarefa coletiva de educar. A "Metodologia Cooperativa", que articula todos quantos se interessam pela educação, permite-nos conhecer os limites dos alunos e a possibilidade objetiva da ação, apontando os alunos que mais necessitam da atividade educativa e aqueles que não tiveram e não terão nenhuma outra oportunidade social, senão a oferecida pelas escolas de 1º Grau...

Vejamos a importância do ensino da língua como processo de alfabetização...

Ao usar um instrumento da linguagem, a fala, por exemplo, o homem se mostra inteiro na sua relação com os outros homens e com o mundo.

A escola tem de criar competência para estimular, entre seus alunos e os educadores, a ampliação na capacidade do uso da língua. O que se tem assistido nos últimos anos na escola brasileira é exatamente o inverso. É o crescimento da incompetência no uso da linguagem, a perda da capacidade da fala das crianças, a criação do mundo do silêncio. Ensina-se a língua pátria como se fosse língua estrangeira. Rejeita-se a fala dos falantes como ponto de partida e alicerces do desenvolvimento do ensino da língua desde a alfabetização e condena-se o educando a uma posição de medo e de inibição no uso da sua linguagem...

Por fim, julgamos que desde a alfabetização, primeiro passo da responsabilidade da educação escolar, o domínio da língua enquanto compreensão e domínio da cultura tem de ser assumido como a mais importante tarefa da educação escolar.

Vejamos, também, a importância do ensino de História: O homem como sujeito.

O ensino de História precisa recuperar, junto aos educandos, o real valor daqueles que a fizeram, para que eles possam dimensionar o lugar e o valor daqueles que a fazem hoje. Quando se examina atualmente os livros de História, percebe-se que eles tentam ignorar os grandes movimentos humanos que a construíram. Da história da independência brasileira, por exemplo; retratam-se, apenas, as figuras de alguns personagens considerados autores da Independência: José Bonifácio, D. Pedro I e alguns poucos mais.

Nos antecedentes da Independência elevam-se à categoria de heróicos sonhadores as figuras dos seus precusores, como os insconfidentes e Felipe dos Santos. Mais nada se fala sobre os milhares de mortos nas lutas contra a dominação portuguesa em todo o século XVIII, lutas estas que consolidaram a resistência à dominação e empurraram os próprios governantes a mudar a sua vontade pessoal. O mesmo se dá quando se examinam os textos sobre o fim da escravidão no Brasil. Pouco se fala nos movimentos dos negros, nas milhares de rebeliões, e fugas, nas centenas de quilombos e, inclusive na pressão dos ingleses e nos interesses em jogo nessas pressões, e de como tudo isso concorreu para a criação de uma consciência nacional contra a Escravidão: A história ensinada aparece como desdobramentos ocasionais produzidos pelas ações de alguns homens notáveis. Isso cega a consciência dos educandos, pois lhes apresenta a história como se ela fosse o que é por obra e graça apenas de grandes figuras históricas, eventualmente ocupando posição dirigente na sociedade. Tal tipo de ensino somente concorre para formar um espírito acomodado no povo, que deve sempre está à espera de um Messias Salvador. A história não é analisada e compreendida como o produto da ação humana, por isso o educando não consegue dimensionar que o BRASIL de hoje é o resultado do modo como foi construído e, portanto, pode ser diferente se todos agirem para mudá-lo"...

Referência Bibliográfica:

RODRIGUES, Neidson. Por uma Nova Escola: O transitório e o permanente na educação - 2ª Edição, São Paulo, Cortez: Autores Associados, 1985.

O ENSINO DE CIÊNCIAS

Aos professores de Ciências do 1º grau.

Parece que o ensino das Ciências é hoje aquele que em nível do 1º grau padece de maior falta de definição de objetivos em nossas escolas. Poucas vezes se tem discutido entre os professores a sua função e os objetivos que devem ser procurados com o ensino de Ciências no 1º grau.

O ensino de Ciências na escola de 1º grau deve ser pensado em função dos objetivos mais gerais da escola de 1º grau...

A questão fundamental do ensino de 1º grau é, portanto possibilitar à criança inserir-se em sua realidade cultural. Essa realidade cultural é compreendida, expressa e desenvolvida através da linguagem que circula na realidade social, incorporada e desenvolvida pelos vários homens que falam uma certa língua. Por isso a aprendizagem mais fundamental no 1º grau é a Língua Pátria, pois através dela a criança passa a desenvolver da forma mais completa possível sua relação com o universo social a que pertence... Portanto, o ensino da língua compreende não apenas o seu aprendizado enquanto instrumento linguístico de um grupo social, mas também a sua incorporação na língua cultural, social, científica, técnica, literária e artística, que compõe o inventário social desse grupo...

O ensino de Ciências no 1º grau deve procurar inserir as crianças no universo da linguagem científica. Elas devem conhecer que a Ciência é uma produção humana e que o conhecimento científico é o modo pelo qual o homem domina a natureza e a incorpora, transformando-a de acordo com suas necessidades. É necessário, portanto, que a criança seja conduzida a ver a Ciência como instrumento para o desenvolvimento do conhecimento individual, social.

A Ciência, portanto, deve ser ensinada, no 1º grau, tendo por objetivo possibilitar à criança ter acesso aos procedimentos da produção do saber. O educando deve saber distinguir o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, compreendendo que este último é conhecimento organizado e acumulado, enquanto que o conhecimento do senso comum resulta da experiência que cada um estabelece consigo mesmo e com o mundo de modo desconexo e assistemático. O senso comum é importante, mas à criança deve saber que há uma herança cultural, uma herança social, uma herança da civilização em forma de conhecimento que ela precisa e pode incorporar...

Vejamos aqui algumas informações no que diz respeito a metodologia do ensino de Ciências...

Basicamente pode-se afirmar que as Ciências devem ter como preocupação metodológica não apenas a transmissão de informações, mas sim e principalmente, promover atividades e desenvolver habilidades que possibilitem o conhecimento da natureza a partir de vários pontos de vista: observar, experimentar, inferir, antecipar conclusões, verificar e comparar.

...Os procedimentos metodológicos mais adequados ao ensino das Ciências seriam:

- observação
- experimentação
- solução de problemas
- unidade de trabalho
- discussões
- leituras
- método científico propriamente dito.

O que consideramos fundamental, qualquer que seja o procedimento adotado, é que se criem através dele condições para que os alunos, a partir das informações de que venham a dispor sejam levados a:

- estabelecer relação de causa e efeito;
- comparar entre si fatos e situações;
- interpretar dados, resultados, gráficos.

É importante lembrar que embora estejamos insistindo na necessidade de levar o aluno a pensar, a fazer, a descobrir em Ciências, não estamos absolutamente preconizando um ensino em que as informações propriamente ditas, dada pelo professor, sejam abandonadas... É necessário que o professor informe o suficiente para que o aluno possa continuar a aprendizagem "sozinho".

Observe as sugestões dentro de Materiais de Ensino:

"Minha escola não dispõe de materiais apropriados, logo não posso ensinar quase nada"...

...Propomos em particular no ensino das Ciências, que ao invés de se lamentar a falta de recursos se comece seguindo os próprios passos do método científico, a tratar esse dado da nossa realidade como um problema que deve ser melhor definido e para cuja solução se procurem alternativas concretas, reais e possíveis, se criem e experimentem novos recursos, se envolva os alunos e a comunidade escolar na busca e confecção

de materiais simples mas capazes de viabilizarem os objetivos educacionais almejados.

-Recursos e materiais aproveitando a própria natureza:

- . Aquários;
- . Viveiros;
- . Jardins;
- . Hortas;
- . Plantas, Animais, Pedras;
- . Textos, livros, revistas;
- . Materiais audiovisuais;
- . Excursões, aulas ao ar livre, recursos da comunidade;
- . Laboratórios, museu escolar, feira de ciências.

Referência bibliográfica:

RODRIGUES, Neidson - Lições do Príncipe e Outras Lições - 4ª edição, São Paulo, Cortez : Autores Associados, 1984 (Polêmicas do Nosso Tempo)

RODRIGUES, Neidson - Por uma Nova Escola: O Transitório e o Permanente ' na Educação - 2ª edição, São Paulo, Cortez : Autores Associados, ' 1985.

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes - Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau - São Paulo, Edições Loyola, 1985.

O ENSINO DA GEOGRAFIA

No campo da Geografia.

Se o estudo do meio local é necessário para introduzir as crianças no lugar natural, humano e social no qual irão desenvolver-se a maior parte delas nos primeiros anos de sua existência, existe também a proposta de que se vá mais além dos horizontes familiares, ou seja, de que se descortine a possibilidade de estudo de tudo o que existe e passe no mundo.

Em geografia não se deve aprender apenas para saber, mas, sobretudo para trabalhar, para compreender os problemas humanos de adaptação dos homens a seu meio, seus esforços para libertar-se da escravidão a que o meio o subordina, e também no que se refere aos malifícios daí advindos tais como devastação das matas, má utilização do solo para cultivo etc.

Reduzida a explicitar a realidade de um espaço morto ou de uma natureza sem dinamismo, a Geografia se transforma, ano a ano, numa espécie de sofrimento para o estudante. Isto porque se ignora o fundamental no ensino dessa disciplina, ou seja, que o aluno deve compreender o espaço não como algo estático que existe para ser descrito, mas como uma realidade viva que está sendo construída e reconstruída pelos os homens. O espaço geográfico é o espaço ocupado pelo homem, e, portanto, transformado por ele. Este processo de transformação ocorre quando o homem produz bens, constrói estradas, transforma os rios em meios de comunicação, incorpora a natureza como instrumento vital para mudança de suas relações sociais onde edifica cidades, pontes e estabelece meios de ligação entre várias regiões.

Assim sendo, a geografia não deve ser um tipo de estudo verbal que se restrinja à memorização de fatos que não correspondem em nada ao espírito da criança... A geografia deve ser uma ciência viva, na qual as montanhas, os rios, as florestas, as paisagens, as cidades, enfim, sejam compreendidas na sua importância. Não se restringem a dados frios. São importantes na medida em que se relacionam com o homem, são incorporados socialmente e passam a ter uma relação vital com o homem que está construindo e reconstruindo o espa

ço.

O ensino da Geografia deverá começar pelo treino de observação... A título de exemplo, sugerimos a observação do sol em relação a determinado ponto em várias horas do dia. Exemplo: numa folha de papel colamos uma caixa de fósforos em pé e anotamos em várias horas do dia o desenho em cores variadas que a sombra da caixa projeta sobre o papel.

Concluindo enfatizamos que o ensino da Geografia, baseia-se assim como da matemática, na observação e dedução. Na medida em que a observação direta permitir, a compreensão será mais intensa, quando não, os meios indiretos permitirão uma aproximação dos dados de realidade, não devendo todavia descurar-se que tão importante quanto observar individualmente é a troca de observação entre a classe, pois, nela, os detalhes se acrescentarão e permitirão uma dedução mais equilibrada.

...A Geografia tem a tarefa de transcrever, explicar, localizar e comparar (ressalvando-se que o aluno das séries iniciais do primeiro grau, ainda não atingiu a maturidade intelectual, para explicar). Por isto é que seu estudo deve consistir em observações diretas e indiretas que conduza ao conhecimento dos fatos, o despertar da curiosidade e interesse, a troca de pontos de vista e a relação com os demais aspectos das ciências humanas em geral.

Referência bibliográfica:

RODRIGUES, Neidson - Lições do Príncipe e Outras Lições - 4ª edição, São Paulo, Cortez : Autores Associados, 1984 (Polêmicas do Nosso Tempo).

_____ - Por uma Nova Escola: O Transitório e o Permanente na Educação - 2ª edição, São Paulo, Cortez : Autores Associados, 1985.

PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes - Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau - São Paulo, Edições Loyola, 1985.

O ENSINO DA EDUCAÇÃO MORAL
E CÍVICA.

No que se refere a Educação Moral e Cívica.

Pensando-se na necessidade básica de que na relação entre os homens deva existir a obrigação de respeito às condições de vida em comum, para que esta seja harmônica e possibilite condições normais de trabalho, três aspectos deverão basicamente ser considerados: O aspecto moral, o civismo e a compreensão internacional.

A questão moral implica um lidar com valores e ideais, pois refere-se em última análise à concepção do que deve ser, estabelecendo padrões de conduta e designando metas.

Esses valores e ideais, incluem não somente normas ou padrões para a conduta e limites orientadoras para o futuro, como também apreciações, interesses e lealdades básicas...

Embora tenhamos salientado que ideais e valores não incluem apenas padrões de conduta, consideramos que deva existir na escola de 1º grau, o exercício de uma disciplina, e que o professor deva trabalhar sistematicamente com os alunos, para levá-los a reconhecer a necessidade da regra a que cada um deva submeter-se para que seja possível e agradável a vida em comum... Enfim, deve propor-se a dar a cada aluno, uma conduta de vida, uma disciplina própria.

... Como cápsula protetora aos ataques de uma competição social desenfreada e inobjetivada, a escola tem obrigação de trabalhar o indivíduo no sentido de torná-lo mais humano e feliz. Preparar os indivíduos para serem humanos e felizes, é sobretudo torná-los conscientes das responsabilidades de seu país, é prepará-los no domínio da vida econômica, da vida política e defesa militar, é antes de mais nada, compreender com eles as razões de ser de seu país, seus valores espirituais e culturais, seus recursos econômicos, a natureza de suas relações com outros países próximos ou distantes, o valor de suas instituições políticas e sociais, bem como seu funcionamento.

Assim sendo, civismo e patriotismo envolvem atitudes e ações que pressupõem antes de mais nada deveres consigo mesmo, podendo estes em seguida ser ampliados aos indivíduos pertencentes à mesma comunidade, à comunidade próxima ao Estado, ao País e aos outros povos e pátrias.

Em nosso entender a Educação Moral e Cívica começa e termina onde começam e terminam as Histórias dos países e dos povos.

Tal como a História, deverá basear-se em fatos e documentos, seja no passado, seja no presente. Deve garantir a formação da pessoa, enquanto seus direitos e seus deveres, para que realmente possa iniciar os alunos numa prática de liberdade. Deve partir das necessidades imediatas dos alunos para que eles possam melhor perceber as necessidades de seu país e do mundo. Entretanto, só poderá dar bons frutos se a política interna do país for uma política de compreensão e colaboração local e, internacional.

Enfim, Educação Moral e Cívica deve por excelência ser a disciplina que introduza o aluno na prática e no exercício de uma crítica consciente, visando sua liberdade pessoal e impulsionando-o a lutar pelo direito de seus semelhantes.

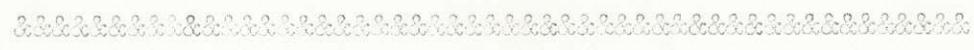
Concluímos que, à Educação Moral e Cívica deve partir da análise crítica de fatos visando um processo mais consciente de luta por direitos e deveres, enfim, de luta pela liberdade.

Referência bibliográfica:

- PETEROSI, Helena Gemignani e FAZENDA, Ivani Catarina Arantes '' - Anotações Sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau - São Paulo, Edições Loyola, 1985.



6.4. PAUTAS DE REUNIÃO



PAUTA DE REUNIÃO
(Reunião com os Pais).

LOCAL: Escola Estadual de 1º Grau Luíz Rolim.

DATA: 21/03/86

HORÁRIO: 9:15 h.

1. OBJETIVOS:

- 1.1. Informar os pais sobre a nova proposta de planejamento da escola.
- 1.2. Solicitar a participação dos pais na elaboração do planejamento participativo.

2. ATIVIDADES:

- 2.1. Informação a respeito do que seja essa nova proposta de planejamento.
- 2.2. Discussão acerca de uma participação mais direta no planejamento.

3. METODOLOGIA:

- 3.1. Conversa informal.
- 3.2. Exposição dialogada.
- 3.3. Discussão em plenária.

Cajazeiras, 21 de março de 1986.

Responsáveis:
Francisca Pereira da Silva.
Francisca Evanda Tavares Leite.
Estagiárias.

PAUTA DE REUNIÃO

LOCAL: AMPEP - 9ª Sede Regional

DATA: 12/05/86

HORÁRIO: 15 : 00h.

1. PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES:

1.1. Que atividades nós professores estamos desenvolvendo neste movimento de paralização?

1.2. O que representa a greve para a gente?

2. PARTICIPAÇÃO DAS ESTAGIÁRIAS:

2.1. Informar sobre as atividades que estamos desenvolvendo.

3. REATIVAÇÃO DAS COMISSÕES:

3.1. Divulgação da greve.

3.2. Comando.

3.3. Mobilização.

4. ENCAMINHAMENTO:

.Forró

Local

Quando

Preço

Portaria

Bilheteria

.Debate

Informar

Responsáveis:

Comissão de Debate.

PAUTA DE REUNIAO

(Reunião de Estagiárias com Professores)

DEBATE - DIREITO DE GREVE

LOCAL: Câmara de Vereadores.

DATA: 15/05/86.

HORÁRIO: 3: 30 h.

01. Obejetivo do Debate:

1.1. Discutir a questão legal do movimento grevista.

02. Metodologia:

2.1. Leitura do texto.

2.2. Plenária.

2.3. Debate aberto.

Cajazeiras-PB, 15 de maio de 1986.

Responsáveis: Equipe de Debate.

Neidinha, Edna, Júlia e Francisca Bezerra.

PAUTA DE REUNIAO

(Reunião de Estagiárias com Professores)

LOCAL: AMPEP - 9ª Sede Regional

DATA: 09/06/86

HORARIO: 9:30 h.

1. OBJETIVOS:

.Avaliar nossa participação no movimento grevista.

2. PONTOS A SEREM DISCUTIDOS:

.Participação

.Integração

.Cumprimento de Tarefas

.Validade do Estágio

Cajazeiras, 09 de junho de 1986.

PAUTA DE REUNIÃO

(Reunião de Estagiárias com Professores)

LOCAL: AMPEP - 9ª Sede Regional

DATA: 10/06/86

HORÁRIO: 9 h.

.Avaliação do Estágio em Supervisão Escolar - Pedagogia.

1

1. INFORMES:

1.1. Resultados da assembléia geral em João Pessoa.

1.2. Informes locais.

2. ENCAMINHAMENTO:

2.1. Atividades para a semana.

2.1.1. O que fazer.

2.1.2. Programação e data.

2.1.3. Quem assume.

3. AVALIAÇÃO DA REUNIÃO:

3.1. Plenária.

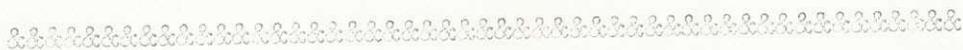
Responsáveis: Estagiárias de Pedagogia - Supervisão Escolar. Campus - V. Período 86.1



ESTE LIVRO NÃO PODE SAIR DA BIBLIOTECA



6.5. TEXTOS APLICADOS



O INDIO BRASILEIRO

Neste mês celebramos a SEMANA DO INDIO.

Um povo ameaçado de desaparecerem por causa da ganância de uns poucos homens que, para enriquecer, não se envergonha de matar seus irmãos.

As comunidades indígenas, sofrem as consequências de todo um modelo econômico implantado neste país, amplamente favorável às grandes empresas.

Na ocasião da "descoberta do Brasil" existia um total de sete milhões de índios, hoje vivem ainda cerca de 200 mil índios, concentrados principalmente na Amazônia e na região Centro-Sul.

A maioria de nós pouco sabe sobre eles. Normalmente, o pouquinho que aprendemos na escola ou que vimos na televisão. E isto, geralmente nos deixa com uma visão falsa ou muito parcial da situação do índio de seus problemas e de sua cultura.

Nestes últimos 70 anos, mais de 80 povos indígenas desapareceram do Brasil. Muitos massacrados. De outros, restam os descendentes que se tornaram empregados de fazenda, peões, bóias-frias, favelados.

Existem três inimigos que opõem-se de os índios sobreviverem. Em primeiro lugar, todos nós da sociedade que diz ter descoberto o Brasil, que aos poucos e de mil maneiras fomos encurralando e matando.

Dentro destas sociedades, outro inimigo pouco se importou em realizar o mínimo suficiente para garantir a vida do índio: a demarcação e o respeito da terra do índio. Foi enviado em 10 de novembro de 1983, um documento assinado pelo presidente da República, permitindo as empresas, que extraem ouro e demais minérios, entrarem nas áreas indígenas.

Em terceiro lugar os inimigos dos índios são os fazendeiros. Eles querem aumentar as terras, suas fazendas, e entre eles, há muitos que não hesitam em afirmar que o gado, que eles criam, é mais importante e rendoso do que os índios.

Do outro lado, de alguns anos para cá os grupos indíge-

nas, apesar de todas as tribulações e mortes que os roçam, conseguem levantar sua voz, resistir, se defender e lutar...

Cabe aqui o depoimento do índio bororó de Mato Grosso, Txibae Ewororo:

"...O homem branco, aquele que se diz civilizado, pisou duro não só na terra mas também na alma de um povo.

Agora, porém, nós estamos animados de uma nova esperança e estamos resolvidos a mudar os caminhos de nossa história.

De onde nos vem essa esperança? Os civilizadores brancos se tornaram mais humanos? Não, infelizmente não! Nós é que queremos ser tratados como seres humanos e não como coisa.

E como vamos mudar os caminhos de nossa história? Vamos pegar em armas? Vamos enfrentar os brancos como eles nos enfrentaram? Não, os verdadeiros humanos não fazem isso porque seria igualar-se a eles, e as armas não resolvem os problemas...

Nós vamos nos reunir, vamos morrer ainda se for preciso, mas não vamos aceitar mais a imposição da vontade dos outros. Vamos exigir que todos, desde o governo até o nosso vizinho, nos tratem como gente livre..."

Os grandes projetos de desenvolvimento econômico, como o de Carajás, da Polonordeste ou mesmo da Hidrelétrica de Tucuruí, continuam ignorando as comunidades indígenas e atendem apenas os interesses do capitalismo e estrangeiros.

Sobre o futuro da causa indígena pesam os desacertos as violências de um longo passado.

Nem por isso o futuro é inviável. Dependerá também da ação solidária de toda a sociedade civil para com os povos indígenas.

Se não quisermos presenciar a eliminação dos últimos duzentos mil índios de um total de sete milhões existentes por ocasião da descoberta do Brasil, faz-se necessário que a Assembléia Nacional Constituinte legisle com precisão sobre os problemas que envolvem tais comunidades. Os próprios índios precisam ser ouvidos, além das entidades envolvidas nesta justa causa. Afinal, há séculos que seus direitos são violados e desprezados.

O grito dos povos indígenas QUEREMOS VIVER! é um sinal do tempo, como um grito das "classes trabalhadoras", "das mulheres" e dos "povos colonizados". É o grito dos índios contra o opressor histórico de ontem e a opressão estrutural de hoje, que ameaça a sua vida.

E também o grito de socorro pedindo terra, justiça, liberdade.

Órgãos de Assistência aos Índios:

- FUNAI: Fundação Nacional do Índio.
- UNI: União das Nações Indígenas.
- CIMI: Conselho Indigenista Missionário.

Referência Bibliográfica:

- Revista - Sem Fronteiras: A Igreja do Brasil Aberta para o Mundo. nº 129, vol.14, abril de 1985.
- Revista - Nova Escola: Para Professores do 1º Grau. Ano I, nº 2, abril 1986, Fundação Victor Civita.
- Revista - Mundo Jovem: Eleger uma Constituinte Popular e Transformadora, nº 180, abril, 86.

Reprodução:

Francisca Pereira da Silva.

Francisca Evanda Tavares Leite.

O ÍNDIO

O dia 19 de abril, é dedicado aos índios que foram os primeiros habitantes da nossa terra.

Durante os três primeiros séculos da história do Brasil, milhares de indígenas morreram nas guerras, contra os brancos, ou foram escravizados por eles. Nestes últimos setenta anos, mais de oitenta povos indígenas desapareceram do Brasil. Muitos massacrados. De outros restam os decedentes, que se tornaram empregados de fazendas, peões, posseiros, bóias-frias e favelados.

Alguns autores mostram nos seus livros que o índio é tido como uma pessoa má que vive matando e comendo os brancos. No entanto ele luta por seus direitos, que tiveram terra, casa, pátria, filhos e caminhos, e hoje não têm mais devido os brancos terem tomado suas terras, suas casas, venderam sua pátria, mataram e escravizaram seus filhos, por fim fecharam seus caminhos. Isto tudo é causado pelos grandes fazendeiros, empresários que receberam ordens do nosso governo para destruir tudo que o índio tem direito.

Os índios são pessoas como nós e merecem nosso respeito e admiração. Possuem inteligência, liberdade, capacidade de amar e de inventar coisas novas. Portanto, eles são nossos irmãos devemos respeitar seus direitos de:

- viverem livres nas suas terras;
- conservarem sua língua e seus costumes.

Texto produzido pela equipe:

Francisca Pereira da Silva.

Francisca Evanda Tavares Leite.

Maria Aldenir Ribeiro Mendonça.

Lúcia de Fátima Formiga Feitosa.

Terezinha Alves de Almeida Viana.

Ivete de Abreu Pessoa.

"REVENDO A HISTÓRIA DA ESCOLA ESTADUAL DE
1º GRAU LUÍZ ROLIM".

Localizada na rua Fausto Rolim, 55 em Cajazeiras, a Escola Estadual de 1º Grau Luíz Rolim, comemora neste dia 19 de abril de 1986, 42 anos de existência.

Fundada em 1944, com o nome de Escola Reunida Capoeiras, o estabelecimento de ensino recebe alunos do bairro de Capoeiras e funciona nos turnos da manhã e tarde, com 1º e 2º séries, sendo ministrada por uma única professora, que era também diretora, as condições físicas da escola era bastante precárias, pois a professora não tinha uma mesa para escrever e os alunos sentavam-se em tamboretas que eles traziam de casa.

Existiu uma época em que a escola funcionou em três turnos, quando passou a funcionar em outubro de 1944, o bairro não contava com nenhuma escola para atender aos alunos em idade escolar.

Essa escola já funcionou com outros nomes: inicialmente, Escola Reunida Capoeiras, depois, Escola Reunida Luíz Rolim e por último, Escola Estadual de 1º Grau Luíz Rolim. Aqui percebemos que o nome da escola foi trocado em homenagem ao pai do candidato a Deputado na época, Acácio Braga Rolim, é de se lamentar, mas na nossa sociedade brasileira acontece dessas coisas, o nome de um estabelecimento de ensino não é escolhido pela comunidade ou pessoa que lute pela mesma, mas pelo governador ou outros políticos.

A escola foi criada em 19 de abril em homenagem a Getúlio Vargas, sendo governador da Paraíba nessa época, Rui Carneiro.

A primeira Diretora da Escola foi Delzuite Cesar de Oliveira, que também foi fundadora e exerceu o cargo durante 33 anos. A segunda foi Marluce Cartaxo Batista e atualmente o cargo é ocupado por Maria Vieira.

A Escola Luíz Rolim já funcionou em quatro locais improvisados, passou a funcionar em 58 no atual prédio, ainda não tendo sua sede própria, funcionando numa casa residencial em precárias condições, não oferecendo assim, condições, básicas de funcionamento para um bom desempenho de suas atividades.

Existem atualmente na Escola, 7 funcionários entre diretora, professoras e auxiliares para 128 alunos. O maior problema

enfrentado pela escola é o espaço físico, bastante pequeno para "atender a todos. Por isso propomos e convidamos todos a aproveitar esse dia e pensarmos melhor como conseguir um prédio próprio.

Também queremos aproveitar para parabenizarmos, as três diretoras que a escola já recebeu, a todos os ex-professores e professores, ex-alunos e alunos, pais de alunos, ex-funcionários e funcionários e aos que direto ou indiretamente contribuíram para criação e desenvolvimento da mesma.

Parabéns aos que fizeram e fazem essa escola, nunca parem de lutar pelo seus direitos e ideais. Pois: "Nada do que se faz por amor é pequeno". (Provérbio popular).

O verdadeiro educador tem que ser dotado também de Amor ao próximo!

Francisca Pereira da Silva.

Francisca Evanda Tavares Leite.

Responsáveis.

TRÊS DATAS CÍVICAS COMEMORA-SE
NO DIA 21 DE ABRIL.

- Morte de Tiradentes;
- Aniversário de Brasília;
- Morte de Tancredo Neves.

"Tiradentes foi um brasileiro que se sacrificou pela liberdade de nossa Pátria." Ele queria tornar o Brasil independente de Portugal, por isso juntou-se a alguns amigos que pensava do jeito dele e começaram a pensar como fazer isso. A rainha de Portugal estava na Colônia Brasil, ao ficar sabendo do plano deles, ordenou que prendessem todos. Como Tiradentes era o enfrentante e não negou o seu ideal, ele recebeu a sentença de morte. Morreu enforcado e foi esquartejado, no dia 21 de abril de 1792.

Brasília é Capital do Brasil, ela foi programada, e construída no centro do país. Foi fundada em 1956, sendo inaugurada no dia 21 de abril de 1960 no governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Tancredo foi mais um brasileiro que lutou pela liberdade do povo do seu país. Ele era um político que defendia igualdade para todos. Tomaria posse no dia 15 de março, quando adoeceu vindo a morrer no dia 21 de abril de 1985.

Foram três mineiros que marcaram a história do Brasil.

- Joaquim José da Silva Xavier (Tiradentes), nasceu na cidade de Pombal, estado de Minas Gerais.

- Juscelino Kubitschek de Oliveira, (J.K), nasceu na cidade de Diamantina, estado de Minas Gerais.

- Tancredo de Almeida Neves, nasceu na cidade de São João Del Rei, também no estado de Minas Gerais.

30 anos após a morte de Tiradentes foi proclamada a Independência do Brasil de Portugal.

O Brasil passou a ser independente de Portugal.

Texto produzido pelas estagiárias.

Francisca Pereira da Silva.

Francisca Evanda Tavares ~~Almeida~~.

**ESTE LIVRO NÃO PODE
SAIR DA BIBLIOTECA**

VAMOS DEBATER JUNTOS? "O DIREITO DE GREVE o que é direito e o que ' ' que não é."

Durante o Regime Militar, os trabalhadores foram obrigados a não usarem de seus direitos de reivindicarem, principalmente através de greve. O ano de 79 abriu novos rumos à chamada Abertura Política, com os metalúrgicos do ABC paulista fazendo renascer uma nova história.

Novamente passou-se a utilizar a greve como instrumento de luta da classe trabalhadora.

- O QUE É MESMO UMA GREVE???

É uma paralisação pacífica de trabalhadores para pressionar o empregador a melhorar ou manter condições de trabalho e salário.

A lei 4.330 de 1º de junho de 1964, regula o direito de greve na forma do artigo 158 na Constituição Federal.

- E QUANDO UMA GREVE PODE SER LEGAL OU ILEGAL? Vejamos o que diz a lei.

Só tem direito a fazer greve os assalariados - os autônomos estão fora da dança. A greve só pode nascer da decisão de uma assembleia organizada por uma entidade sindical (Sindicato, Federação ou Confederação), não pode ser política ou de solidariedade e deve obedecer a uma série de prazos e procedimentos burocráticos - como a aviso prévio a patrões a autoridades - para que seja considerada legal.

Ela é ILEGAL quando não cumpre os prazos estabelecidos na lei; se for feita por servidores públicos ou por trabalhadores de atividades consideradas essenciais; (serviços de água, energia, luz, gás, esgotos, comunicações, transportes, cargas ou descargas, serviços funerários, hospitais, maternidades, venda de gêneros alimentícios de primeiras necessidades, farmácias e drogarias, hotéis e indústria básicas ou essenciais à defesa nacional), conforme o capítulo III, artigo 12 desta lei. Também se sua reivindicação houver sido considerada ilegal pela justiça do trabalho há menos de um ano; se seus motivos foram estritamente ligados à salários e condições de trabalho; e, por fim, se pretender alterar alguma norma básica da

justiça do trabalho. Em todos esses casos a pena para os grevistas varia de uma simples advertência à demissão por justa causa. Se cumprir todas as condições de legalidade, a greve é protegida pelo Estado. A lei garante que os grevistas convençam seus companheiros a aderirem ao movimento, sem violência. Podem colher donativos, fazer propagandas da greve em cartazes e faixas desde que não sejam ofensivas à empresa ou ao governo. Sendo legal, garante pagamento de salário dos dias de greve e a contagem desses dias como tempo de serviço. O patrão fica proibido de contratar substitutos aos grevistas. E todos que participarem pacificamente do movimento não podem ser despedidos.

Companheiros, mais uma vez, fica claro para nós que os trabalhadores precisam se unir para reivindicarem seus direitos e uma das formas encontradas é a greve. Não devemos temê-la!

PRECISAMOS CONHECER MELHOR NOSSOS DIREITOS, O MOMENTO É AGORA... VAMOS DISCUTIR E TIRAR NOSSAS DÚVIDAS !!!

Texto readaptado pela revista NOVA, março/86, nº 150 e CLT - 1981.

Preparado pela Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajazeiras, PB: Edna, Neidinha, Evan da, Benedita e Marta.

Cajazeiras, 12 de maio de 1986.

GREVE E EDUCAÇÃO POLÍTICA

... "Os Educadores e Pedagogos modernos, entre eles Paulo Freire, superaram essa contradição, mostrando que "ninguém educa ninguém, mas que todos nos educamos juntos", educadores - educandos e educandos-educadores. É provavelmente essa educação coletiva/necessariamente política que um movimento grevista desencadeia, que educa para a "virtude política," muito mais do que a escola. De fato, para o trabalhador, a greve é o seu processo de educação enquanto classe. Sob o ponto de vista da educação nenhuma greve fracassa...

A capacidade de ser, apesar da brutalidade e da opressão, revela-se em cada ato de um movimento grevista. A greve é uma escola, ou seja, a escola da classe trabalhadora. Sob o ângulo político têm igualmente as greves sempre um saldo positivo: revelam a capacidade de uns e a incapacidade de outros na condução política. Novos líderes se formam na luta. Por isso, o atendimento ou não às reivindicações salariais não pode ser considerado como único indicador do sucesso de uma greve.

Além disso, do ponto de vista da educação política existem outros ganhadores, que não são os grevistas. Veja-se como a educação política do trabalhador e de quantos com eles se solidarizam, desenvolvendo campanha de fundos para permitir a continuidade do movimento, ganha forma na relação estabelecida ao passar de casa em casa. O fundo de greve serve para ambos - para aquele que pede e aquele que dá ou nega - como instrumento de aprendizagem coletiva dos problemas. Pergunta-se e explicações são dadas. Estabelece-se uma relação capaz de quebrar o individualismo que o modo de produção capitalista criou e impõe, o que permite a sua própria reprodução. A recusa em contribuir é também um ato educativo para ambos. Implica na decisão, essência do ato pedagógico, da parte daquele que se recusa, sejam quais forem os motivos. Educar-se é tomar posição, ser partidário. A educação é obra de partido. Por isso, uma greve educa muito mais do que os próprios grevistas. Estes fornecem apenas a ocasião para muitos se educarem. Tenha-se, por isso, certeza de que toda greve é sempre um avanço, "é uma prova de que um passo esta sendo dado".

Quanto ao trabalhador, esta se educa tomando consciência de sua situação, de seus direitos. Luta por eles. Ao saber de humilhação à

qual é submetido diariamente, conscientiza-se da necessidade e da possibilidade de ultrapassar os limites atuais, porque é criador, é produtor de cultura. Descobre a sua capacidade de ser, não porque alguém (os "mentores" das greves, no discurso do poder) lhe esteja insuflando no ouvido, mas porque, diante da humilhação, decide ser. A Escola, quanto não lhe foi negada, não lhe ensinou a ser. Muitas vezes humilhou-o ainda mais, incutindo-lhe a inferioridade e a incapacidade de ser. Ela não despertou nele - muito pelo contrário - a "virtude política". Ensinou-lhe talvez um ofício - porque era a escola do patrão - mas não lhe ensinou a fazer cultura, a fazer história. Com a greve se sente com a história na mão..."

Referência bibliográfica:

GADOTTI, Moacir. Educação e Compromisso. São Paulo, Papyrus, 1985.

Comissão de Redação de Estagiárias em Supervisão Escolar - do Campus V - Cajzeiras - PB: Evanda, Neidinha, Edna, Marta e Benedita.

SEM PISO NÃO PISO NA ESCOLA!!! (AMPEP);

Cajzeiras, 16 de maio de 1986.

DESAFIO AOS EDUCADORES

Um famoso filósofo alemão do século passado, Frederico Nietzsche, tece uma crítica radical a civilização ocidental, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A tartaruga é o animal que, diante do perigo, da surpresa, recolhe a cabeça para dentro de sua casca. Anula, assim, todos os seus sentidos e esconde, também na casca, os membros, tentando proteger-se contra o desconhecido. Este é o instinto da tartaruga: defender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, nada ver, nada sentir, nada ouvir, nada ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ter sido objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, sendo apenas reativos.

Ensinamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos alcançando vôo acima deles. É capaz também, de afiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais oportuno.

As nossas escolas têm procurado fazer com que nossas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade e o instinto próprio do homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. E estamos todos impregnados por esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes, para nos opor às suas propostas e criar soluções alternativas. Agimos apenas de maneira reativa, negativa, covarde.

Temos ensinado às nossas crianças que os nossos instintos são pecaminosos. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua

capacidade de amar e odiar; sua capacidade de se relacionar de maneira erótica com o mundo -, tem sido desprezada. Temos ensinado' o homem a ser obediente, servil, pacífico, incompetente em depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das tempestades.

Quando ensinaremos aos nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças, porque todos nós temos capacidades de alçar vôo as alturas, ultrapassando as nuvens carregadas de tempestade e perigo? Temos ensinado às nossas crianças a se arrastar como vermes, e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes pisam a cabeça.

Que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito das águias?

Referência bibliográfica:

RODRIGUES, Neidson - Lições do Príncipe e Outras Lições - 4ª edição, São Paulo, Cortez : Autores Associados, 1984 (Polêmicas' do Nosso Tempo).

Reproduzido pela comissão de Redação.

C A R T A A B E R T A À P O P U L A Ç Ã O

Nós, professores da rede estadual de ensino, usando da forma que os trabalhadores dispõem para conquistar melhores condições de vida e trabalho, decedimos paralisar nossas atividades em sala de aula após infrutíferas tentativas de acordo com o governo a cerca de nossas reivindicações.

REIVINDICAMOS: 6,3 salários mínimos professor licenciado - 40 hs. Semanais ou 180 por mês; para o professor com o pedagógico, 3 salários mínimos também para 40 hs. de trabalho semanais, como determina no Decreto Federal 67.322/70.

A Paraíba é o estado que paga o salário mais baixo aos professores embora o governo do estado gaste enormes somas de dinheiro em propaganda no rádio, na televisão e jornal, além de placas espalhadas por todo o estado. É este o GOVERNO DO POVO? Esta é a NOVA IMAGEM DA PARAÍBA? Não Os trabalhadores da rede oficial de ensino estão cansados dos baixos salários e difíceis condições de trabalho.

Solicitamos o apoio de toda a comunidade por entendermos que esta é uma greve justa pois tanto busca melhoria para os professores como também visa melhorar o sistema de educação.

POR UMA EDUCAÇÃO PÚBLICA E GRATUITA!
MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA E ENSINO!

A M P E P

ORÇAO INFORMATIVO DA
ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA
FILIADA À CONFEDERAÇÃO DOS PROFESSORES DO BRASIL E
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

CAMPINA GRANDE - PB

Maio /86

Todos os servidores do Estado estão pagando de 8% a 10% de seus salários ao IPEP e a assistência médica é uma calamidade e na maioria das cidades não existe.

QUEREMOS SAÚDE DECENTE.

As escolas estão abandonadas e nem papel existe para os trabalhos de classe.

QUEREMOS CONDIÇÕES PARA TRABALHAR.

Sobre a qualidade do ensino não se pode falar se não há concurso e os contratos são feitos só por politicagem. Ontem foi o emergenciado, agora é o conveniado e projeto mutirão.

QUEREMOS CONCURSO PÚBLICO

O salário dos professores da Paraíba é o mais baixo salário do Brasil e o aumento que o governo BRAGA ofereceu é de 34%.

QUEREMOS MELHOR SALÁRIO.

POR TUDO ISTO, ESTAMOS EM GREVE
A PARTIR DO DIA 7 (QUARTA-FEIRA)

AMPEP Boletim Informativo

COLEGAS, NOSSA GREVE CONTINUA FIRME E COESA.

Em todo o estado a revolta é geral. Se nós já não aceitávamos os 34%, agora imaginem se iríamos aceitar os 10,54% oferecidos na última mensagem. Além disso o Ex-Governador não deu nenhuma resposta às outras reivindicações (concurso Público, atendimento do IPEP no interior, regularização dos Conveniados e dos Funcionários do Mutirão escolar, Estatuto do Magistério ETC.).

Esta é uma greve na qual nós temos que acreditar nas nossas próprias forças, na nossa unidade e capacidade de ganhar o apoio da comunidade.

O COMANDO GERAL DE GREVE analisou o movimento na última reunião e deliberou sobre algumas atividades, cujo CALENDÁRIO é o seguinte:

2ª Feira - Visita À ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA para solicitar aos deputados a rejeição da mensagem.

3ª Feira - DIA ESTADUAL DE ARRECADAÇÃO. Todos os grevistas deverão ajudar a comissão de finanças para arrecadar dinheiro para o movimento.

- Assembléias Regionais no interior (o horário fica a critério de cada regional) e logo após visita às Câmaras de Vereadores para solicitar apoio ao nosso movimento.

4ª Feira - Atos públicos, nas cidades do interior ou atividades públicas. Em João Pessoa visitas ao Centro Administrativo (na parte da manhã) para arrecadar finanças na fila de pagamento e divulgar a mobilização do mesmo dia.

- Na parte da tarde haverá a ASSEMBLÉIA REGIONAL DE JOÃO PESSOA às 14:00hs, na AMPEP e depois ida até o Palácio da Redenção para uma audiência com o Governo, e neste mesmo momento da audiência, haverá atividades culturais em frente ao Palácio.

5ª Feira - às 15:00hs. ASSEMBLÉIA GERAL, precedida de atividades culturais.

6ª Feira - Debate sobre educação com representante da CPB, ANDES e UNE.

participe, participe, participe, participe

NOTAS :14/ 05 / 86

As estagiárias de Supervisão Escolar do Campus - V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estão solicitando a presença de todos os professores da rede estadual e a comunidade cajazeirense em geral no debate que será realizado logo mais às 15:00h, na Câmara Municipal de Cajazeiras.

Professores da rede estadual de ensino da região de Cajazeiras, estarão promovendo, numa ação conjunta com o Clube de Samaritanas dessa cidade, no próximo sábado na Área de Lazer uma seresta com o objetivo de arrecadar fundos para a greve do magistério Paraibano.

15/ 05 / 86

As alunas estagiárias do Centro de Formação de Professores de Cajazeiras Campus - V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estão convocando todos os professores da rede estadual de ensino, em greve há nove dias, para a reunião que será realizada logo mais às 14:00 h, tendo como local a Biblioteca Pública Municipal.

16/ 05 / 86

Logo mais às 15:00 h, na Biblioteca Pública Municipal de Cajazeiras, as estagiárias de Supervisão Escolar do Campus - V da Universidade Federal da Paraíba e à AMPEP, estarão reunidos com os professores em greve, da rede estadual de ensino, quando deverão definir os estudos de textos, dentro da programação de paralização do processo reivindicatório de categoria.

NOTA :

02 / 06 / 86.

A AMPEP e as estagiárias de Supervisão Escolar, convidam todos os professores grevistas a comparecerem amanhã dia 05 de junho, às 9:00h na sede da AMPEP para estudar o texto "Desafio aos Educadores".



.....

6.7. CORRESPONDÊNCIAS EXPEDIDAS

.....

CONVITE:

Senhores Pais,

ESTE LIVRO É DE PROPRIEDADE
DA BIBLIOTECA

Pensando em ajudar seu filho, venha a nossa reunião na Escola Estadual de 1º grau Luíz Rolim, para dizer o que seu filho pode aprender.

Você é importante na vida do seu filho!

DATA: 21/03/86.

HORÁRIO: 9:15h.

Contamos com Você!!!

A Direção.

Francisca Pereira da Silva.

Francisca Evanda Tavares Leite.

Estagiárias.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

OFÍCIO Nº 01/86 Cajazeiras, 14 de maio de 1986
DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia
PARA: PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS

Sr^a Presidente,

Nós, estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia entendemos a justeza do movimento da paralização dos professores da rede estadual de ensino e estamos prestando nosso apoio de solidariedade à classe.

Desta feita, estamos organizando um debate sobre O DIREITO DE GREVE no dia 14 de maio, às 15:00 h, e solicitamos que V. Sa. nos conceda a Câmara Municipal de Cajazeiras' a fim de que o evento possa ser realizado.

Aproveitamos a oportunidade para reiterarmos votos de elevada estima e consideração.

Francisca Pereira da Silva.
P/ Estagiárias em Supervisão Escolar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS

OFÍCIO Nº 02/86 Cajazeiras, 06 de junho de 1986
DAS: Estagiárias em Supervisão Escolar - Pedagogia
PARA: AMPEP

Srs. Professores,

Nós, estagiárias do Curso de Pedagogia, Habilitação Supervisão Escolar, Campus V - Cajazeiras, faz comunicar a ' AMPEP e a comunidade em geral, o nosso afastamento do movimento grevista em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Outrossim, comunicamos que fica a critério de cada' uma continuar ou não apoiando o movimento grevista.

Certas de contarmos com a compreensão de todos, a-' presentamos nosso protestos de estima e consideração.

Atenciosamente.

Francisca Pereira da Silva.

P/ As Estagiárias em Supervisão Escolar.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E LETRAS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

OFÍCIO CIRCULAR Nº 01/86

Cajazeiras, 09 de junho de 1986

Senhores (as) Diretores (as),

Vimos por intermédio do presente comunicar ' ' V.sa. e demais membros desta repartição que o nosso estágio' não teve continuidade nesta escola, tendo em vista a paralização das aulas.

Na ocasião comunicamos também o nosso afastamento definitivo em virtude do prazo de encerramento do estágio.

Aproveitamos o ensejo para renovarmos protestos de estima e consideração.

Cordialmente

Francisca Pereira da Silva,
Francisca Evanda Tavares Leite.
Estagiárias em Supervisão Escolar.

Ilmo. Sr.(a) Administrador (a) Escolar.

Prof.(a) Maria Vieira.

ESCOLA ESTADUAL de 1º Grau Luiz Rolim.

Município: Cajazeiras - PB.

CEP: 58900.